

DINÂMICA: SOMOS IGUAIS E DIFERENTES

Participantes:

- ✓ 1 coordenador
- ✓ grupo de até 30 pessoas

Objetivos

- Levantar questões relativas às diferenças que existem entre as pessoas.
- Discutir as diferenças entre as pessoas e se elas trazem dificuldades reais nas relações que se estabelecem entre todos.
- Discutir o conceito de Diversidade e Inclusão

Procedimento

O coordenador convida todos os participantes a se dirigirem ao centro da sala.

Orientação 1 – as pessoas que têm cabelos longos devem se dirigir ao lado direito e as pessoas que têm cabelos curtos para o lado esquerdo da sala.

As pessoas se movimentam.

Observar a composição dos grupos:

- Nos dois grupos teremos homens e mulheres, e que apesar da característica - cabelos longos e curtos- eles são diferentes, e trazem novos elementos classificatórios.

Orientação 2 – as pessoas com cabelos longos e escuros formem um novo grupo, e as pessoas com cabelos curtos e escuros formem outro grupo.

Observar que agora estão na sala grupos distintos:

- ✓ Pessoas com cabelos longos e escuros;
- ✓ Pessoas com cabelos longos e claros;
- ✓ Pessoas com cabelos curtos e escuros;
- ✓ Pessoas com cabelos curtos e claros.

Orientação 3 – as pessoas com cabelos longos, escuros e ondulados fiquem ao lado esquerdo da sala. As pessoas com cabelos longos, claros e ondulados fiquem à direita.

Orientação 4 - As pessoas com cabelos curtos, escuros e ondulados na frente da sala, e as pessoas com cabelos curtos, claros e ondulados nos fundos da sala.

Observar esse novo movimento do grupo.

Reflexão sobre a atividade

Seria possível dividir, ainda outras vezes, esses mesmos grupos por outros inúmeros critérios, porém assim já poderemos discutir que as pessoas podem ser iguais ou diferentes pelos mais diversos atributos. Dependendo do critério definido.

O atributo usado nessa dinâmica foi “cabelo”. Evidentemente poderíamos usar quaisquer tipos de atributos, dependendo das circunstâncias e das situações concretas. Por exemplo, cor de olhos, ocupação, sexo, ou outros.

O coordenador deve estimular o grupo a observar as diferenças entre as pessoas, e derivar essa observação para a questão da inclusão das pessoas com deficiência, ressaltando no “como” tais diferenças influenciam também nas relações entre as pessoas. É importante que o coordenador traga para o grupo a reflexão de que as resistências que as pessoas constroem com relação ao “diferente”, muitas vezes são visões pré-concebidas no âmbito das suas experiências pessoais e sociais.

Quando se reconhece as diferenças e se aceita que elas não constituem ameaça, exposição, dificuldades, sacrifícios extras, etc. é possível se construir relações mais ricas e inclusivas. O medo e a insegurança são frutos da desinformação e do desconhecido.

O coordenador poderá avaliar, ao final do encontro, com a cooperação de todos, os principais focos de aprendizagem do grupo, ressaltando os desafios na prática do processo de inclusão no ambiente de trabalho.